

# Jornal da Vila de Prado

Director: Alfredo Pedrosa • Ano XV • Número 175 • 31 de Dezembro de 2001 • Mensário: 85\$00

PORTUGAL  
PUBLIÇÕES  
PERIÓDICAS  
4730 VILA DE PRADO  
TAXA PAGA

## EDITORIAL

### Caros assinantes e leitores...

Terminou mais um ano em que este mensário fez chegar às vossas casas doze números com uma grande variedade de artigos de carácter iminentemente informativo e com um equilibrado sentido crítico, visando contribuir para uma permanente actualização dos leitores sobre as grandes questões e eventos concelhios. Esta é, pelo menos, a nossa convicção.

Este projecto começou por contemplar uma estrita área geográfica desta zona sul do concelho de Vila Verde, com o seu epicentro na Vila de Prado. Depois, à medida que foi crescendo e ganhando alguma consistência, procurou abarcar todo o concelho. Acontece que este esforço não teve a menor correspondência no tocante ao aumento do número de leitores e assinantes, porque estes continuaram a centrar-se naquela zona inicial. No entanto, as despesas com a feitura do jornal, até em virtude do aumento do número de páginas, cresceram, enquanto as receitas têm vindo a diminuir. A redução do número de publicações notariais e escrituras, por força do monopólio das publicações sediadas em Vila Verde, do surgimento, sempre salutar, de novas publicações e de alterações na legislação, tal como a reduzida percentagem de assinantes com a sua situação regularizada, são factores a não desprezar.

Porque ao cabo de várias campanhas e apelos para que as pessoas que, de facto, pugnam pelo engrandecimento da sua Terra, colaborem, os resultados se têm revelados desencorajadores e uma vez que não estão criadas condições para a viabilidade financeira do jornal nos actuais moldes, resta aqui deixar um último apelo a que todos regularizem a assinatura na secretaria sita na sede da Casa do Povo da Vila de Prado, sob pena das publicações terem que ser, porventura irremediavelmente, interrompidas.

Desejo ainda agradecer publicamente a inestimável colaboração dos autores de algumas bem interessantes rubricas e trabalhos de inspiração pessoal que vêm sendo publicadas neste mensário, pois têm-no feito com um trabalho reconhecidamente de qualidade e em jeito de carolice, e só com contributos desta natureza uma publicação administrada por uma Instituição de Solidariedade Social, como é a Casa do Povo da Vila de Prado, sem quaisquer apoios e/ou subsídios no que a esta actividade concerne, poderá sobreviver, sobretudo numa altura em que esta histórica Instituição se abalança na concretização de um projecto de reconstrução e ampliação das suas instalações, tendo também em vista a criação de um Centro de Dia para Idosos, e em que todos os meios financeiros terão que ser canalizados no sentido de uma obra tão premente.

Lanço igualmente o repto a outras pessoas que gostem de expressar por escrito os seus pensamentos, anseios e reparos, na mira do engrandecimento da sua Terra, para que deixem os seus trabalhos e/ou contactos na secretaria da Casa do Povo.

Para já, na esperança de que destes últimos apelos resulte o apoio indispensável à continuidade do jornal e no intuito da imediata redução das despesas, o mesmo passa às dimensões iniciais, no que se refere ao número de páginas, e volta a centrar a sua atenção nesta zona sul do concelho, mormente nas freguesias adstritas à Casa do Povo da Vila de Prado, sem, não obstante e na medida do possível, ignorar as grandes questões e desafios de âmbito concelhio.

Procurar-se-á, ainda, no início de 2002, num último assomo de esperança, reunir um grupo de pessoas que estejam disponíveis e minimamente motivadas, entre as quais os actuais e antigos colaboradores, em ordem a conceder-se à publicação o seu empenho na angariação de meios, a variedade, o pluralismo das participações, a distribuição de esforços e o altruísmo indispensáveis à sua continuidade e que marcadamente a caracterizaram nos seus primórdios, pois, de há uns anos a esta parte, todo o trabalho, da mais diversa natureza, se tem centrado única e exclusivamente no Chefe de Redacção e no Director.

O Director

## Festas de Natal ao melhor nível!

Crianças da Casa do Povo rejubilam

### Animação e talento não faltaram



Últ. pág.

Promovido pelo "Assanes"

### Concerto excede as expectativas



Pág. 5



## Autárquicas 2001

# José Manuel Fernandes inflige derrota humilhante à "aliança" PS/CDS

O acto eleitoral de 16 de Dezembro de 2001 confirmou o pior dos cenários para uma "aliança" entre o Partido Socialista e o CDS/PP, encabeçada pelo ex-social democrata Álvaro Santos, que se veio a revelar malquista para o eleitorado vilaverdense.

A derrota adivinhava-se e era um dado mais do que adquirido em todos os quadrantes políticos, mesmo nos

partidos que constituíam a base política de apoio, cujos dirigentes, aqui e além, iam reconhecendo que, em face da alegada não existência de candidatos e projectos credíveis nas suas fileiras, aquela havia sido a saída possível para o intrincado problema da luta eleitoral com o carismático e benquista José Manuel Fernandes, que nas anteriores eleições surpreen-

dera tudo e todos ao lograr alcançar a vitória com uma jovem equipa, teoricamente menos favorita do que os experientes e provavelmente mais mediáticos Bento Morais e Martinho Gonçalves.

Sabia-se que a tarefa de Álvaro Santos era titânica e a esmagadora vitória do PSD, com mais de 70% dos votos, que se traduz em seis ve-

readores contra apenas um da oposição, veio confirmá-lo.

Se a conjuntura concelhia era favorável ao PSD, quatro anos volvidos sobre uma gestão reconhecida dinâmica e empreendedora, ainda que um tanto assombrada com o problema da dívida crescente, a nível nacional tudo apontava para um rotundo cartão vermelho do elei-

torado a uma gestão socialista algo periclitante, órfã de um dirigente firme nas convicções e nas decisões, eivada de oscilações e provas de uma inoperância que os portugueses não poderiam deixar de castigar. Num concelho social democrata,

(Cont. pág. 3)

## Assembleia Municipal

FREGUESIAS	ELETORES INSCRITOS	Nº DE VOTANTES	VOTOS NULOS	VOTOS BRANCOS	CDU	Cidadãos Ins. Por Vila Verde	PP/PSD
ABOIM DA NÓBREGA	1086	776	15	9	20	247	485
ARCOZELO	397	287	3	4	6	60	214
ATIÃES	781	601	6	11	21	92	471
ATIÃES	513	414	3	10	10	51	339
AZÓES	326	265	5	3	12	80	165
BARBUDO	1221	940	7	23	38	331	541
BARROS	317	244	9	8	8	49	170
CABANELAS	1502	1122	19	34	63	403	603
CARREIRAS SANTIAGO	410	310	7	7	10	67	220
CARREIRAS S. MIGUEL	521	388	19	13	11	86	259
CERVÃES	1776	1129	14	25	37	209	844
CODECEDA	240	181	2	8	0	35	136
COUCIEIRO	475	382	2	3	6	68	303
COVAS	500	348	4	2	7	51	284
DOSSAOS	407	353	5	4	8	87	249
DUAS IGREJAS	1137	782	9	28	22	90	633
ESCARIZ S. MAMEDE	439	334	7	9	15	70	245
ESCARIZ S. MARTINHO	374	292	1	6	15	64	206
ESQUEIROS	448	320	5	7	7	85	216
FREIRIZ	944	725	9	17	25	82	592
GÊME	473	377	7	13	8	107	240
GOÃES	547	417	8	16	7	64	322
GODINHAÇOS	464	352	5	18	7	171	151
GOMIDE	263	188	4	2	10	24	148
GONDIAES	358	319	6	4	7	97	205
GONDOMAR	85	52	0	1	1	13	37
LAGE	1621	1108	20	26	68	172	822
LANHAS	497	441	4	1	14	134	288
LOUREIRA	929	701	13	16	48	191	435
MARRANCOS	463	385	4	13	8	62	298
MÓS	280	280	1	3	3	77	176
MOURE	1205	952	15	23	22	207	685
NEVOGILDE	285	245	8	7	9	45	176
OLEIROS	1087	705	13	11	40	108	533
ORIZ Sª MARINHA	349	275	1	4	5	76	189
ORIZ S. MIGUEL	281	183	0	2	2	9	167
PAÇO	241	148	1	6	9	27	105
PARADA DE GATIM	632	499	6	10	17	59	407
PEDREGAIS	400	308	2	7	6	71	222
PENASCAIS	251	201	1	6	9	78	107
PICO	594	482	2	6	20	92	342
PICO DE REGALADOS	818	631	12	11	41	228	339
PONTE S. VICENTE	539	439	5	10	13	69	342
PORTELA DAS CABRAS	326	256	1	6	6	75	168
PRADO S. MIGUEL	661	505	4	7	30	98	366
RIO MAU	688	523	9	18	23	135	338
SABARIZ	331	254	1	6	15	37	195
SANDE	489	397	3	7	19	47	321
SOUTELO	1506	1131	18	48	55	325	685
TRAVASSÓS	184	142	2	1	3	40	96
TURIZ	1061	853	4	18	24	153	654
VALBOM S. MARTINHO	247	169	4	5	3	24	133
VALBOM S. PEDRO	302	210	5	9	13	34	149
VALDREU	806	504	4	5	10	110	375
VALÕES	203	123	2	2	4	12	103
VILA DE PRADO	3493	2349	34	56	222	554	1483
VILA VERDE	2617	1883	20	36	92	931	807
VILARINHO	293	262	1	4	13	76	168
Resultados gerais	36683	29402	401	675	1245	7139	19952

## Câmara Municipal

FREGUESIAS	ELETORES INSCRITOS	Nº DE VOTANTES	VOTOS NULOS	VOTOS BRANCOS	PP/PSD	Cidadãos Ins. Por Vila Verde	CDU
ABOIM DA NÓBREGA	1086	776	14	6	511	227	18
ARCOZELO	397	287	1	3	223	57	3
ATIÃES	781	601	2	4	483	91	21
ATIÃES	513	414	2	5	360	53	6
AZÓES	326	265	6	3	183	70	3
BARBUDO	1221	940	10	18	580	312	20
BARROS	317	244	11	3	175	50	5
CABANELAS	1502	1122	16	26	674	358	49
CARREIRAS SANTIAGO	410	310	6	5	234	61	6
CARREIRAS S. MIGUEL	521	388	17	7	278	75	11
CERVÃES	1776	1129	15	15	870	206	23
CODECEDA	240	181	2	8	134	34	3
COUCIEIRO	475	382	1	2	302	70	7
COVAS	500	348	5	3	287	50	3
DOSSAOS	407	353	5	2	253	84	9
DUAS IGREJAS	1137	782	9	17	683	87	6
ESCARIZ S. MAMEDE	439	334	8	9	245	70	4
ESCARIZ S. MARTINHO	374	292	0	6	222	57	7
ESQUEIROS	448	320	1	1	240	73	5
FREIRIZ	944	725	8	15	616	74	16
GÊME	473	377	6	7	257	98	8
GOÃES	547	417	6	8	348	53	2
GODINHAÇOS	464	352	5	8	181	173	5
GOMIDE	263	188	5	2	166	13	2
GONDIAES	358	319	7	2	209	97	4
GONDOMAR	85	52	0	0	39	13	0
LAGE	1621	1108	19	19	890	135	45
LANHAS	497	441	4	1	298	129	9
LOUREIRA	929	701	11	12	458	193	37
MARRANCOS	463	385	5	13	300	61	6
MÓS	280	280	0	4	189	65	2
MOURE	1205	952	16	19	744	162	10
NEVOGILDE	285	245	6	2	158	79	0
OLEIROS	1087	705	10	9	540	108	38
ORIZ Sª MARINHA	349	275	1	4	185	78	7
ORIZ S. MIGUEL	281	183	0	3	170	9	4
PAÇO	241	148	1	2	117	26	2
PARADA DE GATIM	632	499	7	10	414	58	10
PEDREGAIS	400	308	4	4	225	69	6
PENASCAIS	251	201	2	6	114	79	1
PICO	594	482	3	3	368	76	12
PICO DE REGALADOS	818	631	11	4	386	201	29
PONTE S. VICENTE	539	439	3	3	362	65	6
PORTELA DAS CABRAS	326	256	4	6	174	72	4
PRADO S. MIGUEL	661	505	4	11	393	99	6
RIO MAU	688	523	2	14	362	132	13
SABARIZ	331	254	3	4	207	33	7
SANDE	489	395	4	8	327	41	15
SOUTELO	1506	1131	13	42	710	328	38
TRAVASSÓS	184	142	0	1	101	38	2
TURIZ	1061	853	9	9	675	131	29
VALBOM S. MARTINHO	247	169	1	4	133	24	3
VALBOM S. PEDRO	302	210	4	4	156	40	6
VALDREU	806	504	4	1	399	92	8
VALÕES	203	122	1	1	103	15	2
VILA DE PRADO	3493	2349	43	49	1565	478	214
VILA VERDE	2617	1883	21	27	938	846	48
VILARINHO	293	262	1	3	179	66	13
Resultados gerais	36683	29411	382	486	21043	6634	858



Óculos de Sol  
Lentes e Armações  
de Marcas  
Consagradas

Se tem Problemas de Visão a

# ÓPTICA DE PRADO

Deve Visitar

Marcação  
de  
Consultas  
Médico  
Oftalmologista

Quinta da Botica - Loja nº 9  
VILA DE PRADO  
4730 Vila Verde  
Telef. - 253921 894



## Autárquicas 2001

# José Manuel Fernandes inflige derrota humilhante à “aliança” PS/CDS

(Continuação da pág. 2)

como é o de Vila Verde, esta tendência notar-se-ia de forma iniludível, como veio a acontecer.

Ademais, era voz corrente que a campanha estava a ser pautada por alguma pobreza de ideias e de projectos numa candidatura independente que em nada o foi e se agarrou ao argumento da dívida recorrendo a números exagerados e, como tal, de credibilidade duvidosa, bem como ao dos gastos sumptuários para desenvolver acções que, em muitos casos, ficaram marcadas, mesmo aos olhos dos seus apoiantes, por um negativismo e uma política da terra queimada sempre penalizadores em termos eleitorais num concelho ainda bastante conservador ao nível dos princípios e dos mais elementares valores. A comprová-lo, a admissão pública do Professor Mota Alves e do Dr. Álvaro Santos de que a mensagem não terá passado nos moldes que haviam idealizado.

Também na Vila de Prado a conjuntura nacional desfavorável ao Partido Socialista não poderia deixar de se fazer sentir, além de que, durante estes quatro anos, a oposição primou igualmente pela discricção, pelo menos não se lhe conhecem grandes lutas, à excepção da CDU, que viu a sua votação aumentar significativamente em virtude do seu inegável empenhamento, numa verdadeira corrida de fundo, em causas como a da nova ponte sobre o Cávado e a das famigeradas lagoas dos Carvalhinhos e de Cabanelas, entre outras. Se em Prado um lugar na Assembleia de Freguesia lhe escapou por escassos votos, na Assembleia Municipal logrou eleger dois candidatos, o histórico Dr. Martins Costa e Francisco Peixoto, que, estranhamente, passa a ser o único elemento da Vila de Prado nas bancadas da oposição à esmagadora maioria social democrata, enquanto o PSD conta com quatro elementos pradenses. Até aqui as opções de uma oposição sem estratégia e com uma leitura algo enviesada da reali-

dade política local parece terem falhado rotundamente.

Confrangedor tem sido, na óptica dos mais interessados pelas lides políticas concelhias, o mutismo das Comissões Políticas concelhias dos partidos humilhanemente derrotados no acto eleitoral, que já deviam ter assumido as responsabilidades pelo desaire e tirado as devidas ilações do mesmo, muito provavelmente abrindo caminho para vilaverdenses mais determinados e motivados, com sangue novo nas guelras.

Volta a provar-se que uma candidatura verdadeiramente alternativa não se constrói em escassos meses, sobretudo quando a mesma nada traz de novo relativamente ao anterior escrutínio.

Por outro lado, à fácil vitória eleitoral do PSD poderá não estar alheia a nova dinâmica introduzida por António Macedo e seus pares, que colocaram o epicentro da sua actuação política na acção social e cultural, apoiando de forma mais evidente o associativismo e eventos de forte adesão popular, como as Festas da Vila de Prado, além de revelarem uma atitude mais aberta e dialogante, sem, não obstante, deixarem de respeitar e valorizar a herança deixada por Silvestre Mota, a que o actual Presidente da Junta está indelevelmente ligado.

Na mais populosa freguesia do concelho, os 57,62% de votos do PSD, contra 29,19% do PS e 9,45% da CDU, ditou a eleição directa de seis candidatos do PSD para a Assembleia de Freguesia, enquanto o PS se ficou pelos três primeiros da lista.

### Eleitos pelo PSD:

António Macedo;  
Manuel Gomes;  
Rosa Felicidade Weyes;  
João Ferreira;  
Horácio Lima;  
Francisco Azevedo.

### Eleitos pelo PS:

Alfredo Queirós  
Bernardete Duque  
Manuel Faria

### Distribuição de lugares na Assembleia Municipal:

PSD - 42 membros  
Independentes - 15  
CDU - 2

51 presidentes de junta de freguesia do PSD;  
3 presidentes de junta de freguesia independentes;  
3 presidentes de junta do PS;  
1 presidente de plenário, de Gondomar, eleito pelo PSD.

## ASSEMBLEIA DE FREGUESIA

ELEIÇÃO PARA A ASSEMBLEIA DE

FREGUESIAS	ELETORES INSCRITOS	Nº DE VOTANTES	VOTOS NULOS	VOTOS BRANCOS	Independentes I	Independentes II	PP/PSD	PS	CDU	CDSPP
ABOIM DA NOBREGA	1088	778	12	8	177		487	128		
ARCOZELO	397	237	3	3			181			90
ATÁES	781	601	12	10			405	148	28	
ATÁES	513	414	5	3	201		205			
AZÓES	328	258	8	3	99		155			
BARBUDO	1221	510	19	14	82	44	362	429	10	
BARROS	317	244	9	0	88		128	41		
CABANELAS	1802	1122	21	8	312		307	442	32	
CARREIRAS SANTIAGO	410	310	4	5	113		188			
CARREIRAS S. MIGUEL	521	333	18	7	143		176	48		
CERVÁES	1778	1129	23	23			808	286	21	
CÓDECEDA	240	131	2	4	85		110			
COUCIÉIRO	375	282	2	8			275	100		
COVAS	500	243	6	5			243			94
COSSAOS	407	353	4	2	117		230			
DUAS IGREJAS	1137	732	24	68			892			
ESCARIZ S. MAMEDE	439	354	6	3	149		176		0	
ESCARIZ S. MARTINHO	374	292	4	4	73	119	85	27		
ESQUEIROS	448	328	5	1	154		190		0	
FREIRIZ	944	728	9	15	80		821			
GÊME	473	377	10	9		164	193			
GOÁES	547	417	7	5		138	289			
GODINHAÇOS	484	382	3	4	127		218			
GOMIDE	283	133	4	17			187			
GONDIÁES	358	312	2	2	120		195			
GONDOMAR	88	0								
LAGE	1821	1103	18	34	230		749		79	
LANHAS	497	441	1	0			274	166		
LOUREIRA	929	701	9	6			415	239	32	
MARRANCOS	463	385	5	5	13		300	61	6	
MÓS	280	260	0	0	4		189	65	2	
MOURE	1205	952	16	16	19		744	162		
NEVOGILDE	285	245	6	6	2		158	79	0	
OLEIROS	1067	705	10	10	9		540	108	38	
ORIZ S. MARINHA	349	275	1	1	4		185	78	7	
ORIZ S. MIGUEL	281	183	0	0	3		170	9	4	
PAÇO	241	148	1	1	2		117	26	2	
PARADA DE GATIM	632	499	7	7	10		414	58	10	
PEDREGAIS	400	306	4	4	4		225	69	6	
PENASCAIS	251	201	2	2	5		114	79	1	
PICO	594	462	3	3	3		368	76	12	
PICO DE REGALADOS	818	631	11	11	4		386	201	29	
PONTE S. VICENTE	539	439	3	3	3		362	65	6	
PORTELA DAS CABRAS	326	260	4	4	6		174	72	4	
PRADO S. MIGUEL	661	513	4	4	11		393	99	6	
RIO MAU	688	523	2	2	14		362	132	13	
SABARIZ	331	284	3	3	4		207	33	7	
SANDE	489	395	4	4	8		327	41	15	
SOUTELO	1506	1131	13	13	42		710	328	38	
TRAVASSÓS	184	142	0	0	1		101	38	2	
TURIZ	1061	853	9	9	9		675	131	29	
VALBOM S. MARTINHO	247	169	1	1	4		133	24	3	
VALBOM S. PEDRO	302	210	4	4	4		158	40	6	
VALDREU	806	504	4	4	1		399	92	8	
VALÕES	203	122	1	1	1		103	15	2	
VILA DE PRADO	3493	2349	43	43	49		1565	478	214	
VILA VERDE	2617	1883	21	21	27		938	846	48	
VILARINHO	293	262	1	1	3		179	66	13	
Resultados gerais	36683	29411	382	382	486		21043	6634	868	

- Ligeiros
- Pesados
- Motociclos

VILA DE PRADO  
4730 Vila Verde  
Telef. Escola 253921215  
Resid. 253694552

## ESCOLA DE CONDUÇÃO

# VERDE MINHO

GERÊNCIA DE: JOSÉ FERREIRA & FILHOS, LDA.

Trata de toda a documentação p/ condutores e automóveis

Formação e atendimento rápido para emigrantes



# Assembleia Municipal marcada por discursos de despedida

No pretérito dia 28 de Dezembro, teve lugar a última sessão da Assembleia Municipal de Vila Verde no mandato correspondente ao quadriénio 1997/2001.

## Martinho despede-se com algum azedume

No período antes da ordem do dia, Martinho Gonçalves, Vereador do Partido socialista, proferiu palavras de despedida perante um plenário não muito concorrido. Começou por referir que com a tomada de posse do novo elenco camarário cessa totalmente a sua actividade política tanto em termos de poder local como no seio do seu partido. Sublinhando que deu o melhor de si em prol de Vila Verde e das suas gentes, com a inquebrantável convicção dos seus princípios e a firme preocupação de jamais faltar à verdade, o Vereador socialista reconheceu também que aprendeu muito e contou com a solidariedade dos seus colegas de bancada e de partido. Enalteceu as saudosas figuras do Dr. Domingos Lopes e do Professor Morais Soares e confessou não guardar ressentimentos relativamente a quem quer que seja, embora a seguir tenha aludido à viragem do concelho para o PSD frisando como se lhe afigura indigna e confrangedora a forma como as pessoas usam a política e os partidos para se prostituírem sem qualquer pudor, numa clara referência aos autarcas antes candidatos pelos CDS/PP e pelo PS e que agora surgiram ao eleitorado pelo PSD.

Acusações de promiscuidade que os autarcas não entendem muito bem quando são proferidas por um candidato de há quatro anos que andou de braço dado com o democrata cristão António Cerqueira, tantas vezes acusado de inoperância pelos socialistas, e que neste último mandato apoiou a candidatura de um social democrata, agora de braço dado com o seu anterior rival CDS/PP, por cuja deposição do poder camarário foi, em grande parte, responsável; protagonizando, assim, uma verdadeira orgia política.

Aludiu ainda ao seu contributo político durante os quatro anos em que foi deputado da Assembleia da República, aproveitando até a oportunidade para entregar ao Presidente do plenário um livro contendo a sua intervenção em Nova Iorque versando a defesa dos direitos do povo de Timor Leste.

O ilustre político vilaverdense terminou dizendo que sentira no seio do seu partido que já não iriam precisar dos seus préstimos e que também os seus correlegionários davam sinais de que entendiam ser chegada a hora de ele passar o testemunho.

## Martins Costa sublinha nova imagem de Vila Verde

Martins Costa, da CDU, reconheceu que este mandato foi limpo e decorreu de forma a dignificar quem o desempenhou e quem incumbiu os membros da Assembleia Municipal de defenderem os interesses do concelho. Confessou ainda o enorme prazer que sentiu no desenvolvimento daquele trabalho e garantiu que o fez sempre na defesa dos superiores interesses do concelho. Reportando-se ao futuro, o douto deputado municipal considerou que se abre ao concelho uma nova era democrática que traduz a razão que o povo sempre tem nas suas decisões soberanas, ao mesmo tempo que lembrou a pesada responsabilidade que impende sobre os ombros da equipa que vai presidir aos destinos do concelho.

Tadeu Alves, do CDS/PP, felicitou igualmente a força político-partidária que claramente venceu nas eleições de 16 de Dezembro e sublinhou também que nesse acto eleitoral foram depositadas grandes expectativas e enormes esperanças na gestão social democrata, pelo que as responsabilidades de quem gere o concelho são agora muito maiores. O deputado popular lembra ainda a forma como as obras decorreram aceleradamente na fase final do mandato anterior e recomenda que não se vá agora assistir aos eu abrandamento uma vez consumada a vitória eleitoral.

## Manuel Barros alerta para os tempos difíceis

Manuel Barros, da bancada social democrata, felicitou os vencedores do acto eleitoral e deixou uma palavra especial de apreço para com aqueles cujo resultado foi menos favorável, pois, a seu ver, é com todos que se conseguirá construir o futuro do concelho. É sua convicção que os vencedores saberão assumir as responsabilidades e estarão à altura das mesmas e dos desafios que se colocam ao município. Porque se avizinham eleições legislativas antecipadas, maiores desafios e esforços se exigirão, porque o país não atravessa um bom momento.

## Alfredo Pedrosa analisa os resultados eleitorais

Alfredo Pedrosa, independente da bancada do CDS/PP, em jeito de despedida, fez um balanço positivo dos trabalhos desenvolvidos pela Assembleia Municipal e elogiou o zelo e a seriedade do Presidente do plenário, embora tenha reconhecido que os moldes e os contornos de que se revestiu a extinção da Comissão de Inquérito não foram um momento minimamente positivo no mandato que ora finda. A defesa da isenção, a crítica construtiva e a superior defesa dos interesses do concelho e

das suas gentes foram, no seu dizer, princípios de que jamais abdicou, não se submetendo a lógicas e desígnios partidários, como, de resto, havia frisado ao candidato que, há quatro anos, lhe lançara o desafio de integrar as suas listas na qualidade de independente, já que se não enquadrava naquela esfera ideológica.

Relativamente ao mais recente acto eleitoral, Alfredo Pedrosa conveyo que o mesmo resultou de quatro anos de uma oposição sem chama e sem alma, sem estratégia e que no final, corolário disso mesmo, acabaria por enveredar por uma solução, essa sim, promíscua, porque tricolor, nada coerente, reveladora da sedução pela áurea do poder de quem nada fez para o merecer, e que o povo não só não aceitou como reprovou legitimamente em 16 de Dezembro. Na sua perspectiva, apenas o partido do poder, o PSD, e a CDU se mantiveram fieis às suas coordenadas políticas e só esses têm autoridade moral para falar de fidelidade e coerência.

A Assembleia Municipal autorização, numa decisão unânime, a proposta de fixação de limite de encargos correspondentes a cada ano económico e relativa a vários procedimentos concursais de empreitada, para cumprimento do disposto nos n.ºs 2,3 e 6 do artigo 22 do Decreto-Lei n.º 197/99 de 8 de Junho.

Relativamente à proposta da Câmara Municipal relativa ao Plano de Pormenor para a Avenida Professor machado Vilela, entre a Praça da República e a Rua dos Bombeiros, Rua do Professor, Avenida do Autarca, entre o monumento ao Autarca, Rua Condestável D. Nuno Álvares Pereira, dos lados norte e sul, e áreas envolventes ao Campo da Feira e Quartel dos Bombeiros, o Presidente da Câmara interveio para explicar que o seu atraso resulta essencialmente do facto de terem apanhado uma fase de alteração na legislação.

Também Martins Costa, da CDU, lamenta que o Plano de Pormenor surja tão tardiamente e considera que o mesmo peca por não ser enquadrável no Plano de Urbanização, além de denunciar alguma pressão de betão, que se lhe afigura algo exagerada.

Manuel Barros destacou a preocupação da edilidade de salvaguardar o princípio da equidade e reconheceu a sua esperança de que o Plano de Urbanização vai contribuir para a melhoria da zona urbana, não só em Vila Verde como também na Vila de Prado e no Pico de Regalados.

Os dois pontos anteriores foram aprovados por unanimidade e igual consenso existiu em torno da informação escrita do Presidente da Câmara acerca da actividade do município, bem como da situação financeira, que não mereceu qualquer intervenção, o que não deixa de vir em contradição com um período eleito-

ral em que o argumento mais badalado pela candidatura independente apoiada pelo PS e pelo CDS/PP foi precisamente a questão da dívida da Câmara.

## Armindo Pereira solicita Gabinete do Autarca

No período destinado a intervenções dos presidentes das Juntas de Freguesia, Armindo Pereira, de Dossãos, voltou a manifestar o desejo de que, no futuro, as Juntas de Freguesia possam usufruir de melhores condições de trabalho, para o que sugeriu a criação do Gabinete do Autarca onde os presidentes de Junta se poderiam informar e aconselhar, tanto mais num tempo em que a legislação e as informações correm a uma velocidade vertiginosa e os autarcas nem sempre têm meios e formação para, de *per si*, fazerem face aos crescentes desafios na era da informação.

Alamilo Morais, de Esqueiros, justificou a sua decisão de não se recandidatar após 16 anos de poder autárquico invocando a necessidade de dar oportunidade aos mais novos e afirmando a sua mais firme convicção de que deveria existir um número limite de mandatos para todos os órgãos políticos. Preconizou ainda que às Juntas de Freguesia sejam concedidos mais poderes e meios, por forma a que possam desenvolver o seu trabalho com maior independência relativamente às Câmaras Municipais.

## António Gama detém record de longevidade

António Gama, de Lanhas, em exercício de funções há cerca de 34 anos, 8 dos quais ainda no Antigo Regime, começou por sublinhar que era a primeira e última vez que se dirigia ao plenário e confessou que decidiu pôr termos à vida política activa para descansar, mas deixou ainda uma palavra de apreço e coragem aos colegas Presidentes de Junta de freguesia, ao mesmo tempo que solicitou ao Presidente da Câmara Municipal que tudo faça em ordem ao cumprimento dos Planos de Actividade das Juntas de Freguesia. O Vereador Bento Morais, o actual edil e o Presidente da Assembleia Municipal, João Lobo, mereceram uma menção especial e elogios de António Gama.

Bento Morais, ex-Presidente da Câmara Municipal e Vereador, pelo CDS/PP, também interveio para sublinhar que ali cessavam 25 anos de uma vida política muito activa e trabalhosa sempre a dor o melhor de si por Vila Verde. No início, o concelho tinha grandes carências, pelo que nem sempre foi possível acudir a todos, mas empenhou-se na resolução dos problemas e numa árdua

luta democrática em que jamais viu agir contra as pessoas. Porque a recente vitória eleitoral foi tão retumbante, o experiente autarca apela à continuidade da humildade dos vencedores por forma a que a marcha do concelho rumo ao progresso não pare.

Paulina Silva, do PSD, apologizou o clima de democraticidade que sempre se viveu nas sessões e o empenho de todos na luta pelos interesses do povo vilaverdense, pelo que pediu várias salvas de palmas para todos quantos contribuíram para que a democracia e o pluralismo renassem.

## Edil preparado para novos desafios

Também o Presidente da Câmara, José Manuel Fernandes, agradeceu o contributo de todos para a concretização de um mandato que reputa de extraordinário pelo impensável volume de obras lançadas e realizadas e porque deram tudo para que o desenvolvimento fosse uma realidade em Vila Verde. Enalteceu o precioso papel de todas as forças vivas do concelho e asseverou que também no próximo mandato se empenharão para que o progresso continue em marcha e voltarão a dar o seu melhor nesse sentido. Mais garantiu que saberão ouvir os vilaverdenses, auscultar os seus anseios para que o sentir daqueles que os elegeram sejam interpretado correctamente e em tempo real.

## João Lobo faz balanço positivo

João Lobo, Presidente do Plenário, agradeceu à Câmara Municipal por ter sempre correspondido positivamente às suas solicitações e referiu que assim terminava um mandato enriquecedor em que pôde colher importantes ensinamentos de homens sábios e experientes, como o Dr. Martins Costa, que apelidou de "sábio prudente". Também os autarcas João Gomes, de Vila Verde, e António Gama, de Lanhas, Armindo Pereira, de Dossãos, o Sr. Pinheiro de Oliveira e o Sr. Vilela, lhe mereceram palavras de amizade e admiração.

A Sr. Manuel Domingues, funcionário da Câmara Municipal, a exemplo do que sucedera com o Sr. Paulo Pinheiro, agradeceu o inestimável empenho e competência no auxílio aos trabalhos do Plenário e propôs, ainda que contra a vontade do visado, um voto de louvor, que a Assembleia aprovou por unanimidade. Chegou ao fim o mandato de 1997/2001 numa sessão em que o absentismo, mormente nas forças políticas da oposição, voltou a ser confrangedor e quase comprometia a realização da sessão, o que é bem sintomático da inércia que campeia em quem, paradoxalmente, se arrogou alternativa à actual gestão.



# “Assanes” realiza Concerto de Natal acima das expectativas

No dia 30 de Dezembro, o Grupo coral Assanes voltou a levar a bom porto um memorável Concerto de Natal, na Igreja Paroquial da Vila de Prado.

O importante evento de cariz cultural e artístico só foi possível porque o dinâmico Grupo Coral da Vila de Prado contou ainda com apoios significativos, mormente os da Paróquia local e da Junta de Freguesia, bem como o da Câmara Municipal de Vila Verde.

Foi um final de tarde de domingo que levou largas dezenas de pradenses e admiradores de outras paragens à majestral Igreja Paroquial e que contou com a participação altamente meritória da Orquestra de Sopros da academia de Música Valentim Moreira de Sá, oriunda de Guimarães, bem como das Jovens cantoras “Cantata”, da cidade dos arcebispos.

Abriu o grandioso espectáculo o Coro “Cantata”, interpretando de forma soberba *Verbun Caro Factum est/anónimo (séc. XIV)*, *The Sally Gardens*, uma melodia irlandesa, *Canção da Mãe*, da autoria de Cândido Lima, e *A Sombra*, de Joaquim Santos.

Não menos brilhante foi a actuação da Orquestra de Sopros, que interpretou belíssimos temas, como *Fall River Overture*, de Robert Sheldon, e *Perpectuum Mobile*, da autoria de Johann Strauss.

O clímax do excelente espectáculo voltou a ser atingido com a actuação do Grupo Coral anfitrião. De facto, a qualidade vocal do Assanes, mesmo aos ouvidos de leigos na matéria, vem evoluindo de uma forma extraordinária, cotando-se já como um dos melhores Grupos, senão o melhor, da região no género.

Começou por interpretar três temas da autoria de Manuel Faria – *Glória e Louvor*, *Vamos a Belém e Maternidade* –, seguindo-se *Hoje sobre nós resplandece uma luz*, de Joaquim Santos, e *Glória in Excelsis Deo*, de M. Simões. Numa Segunda parte da actuação, com o acompanhamento da Orquestra de sopros, os temas da quadra natalícia que



O “Assanes” acompanhado pela orquestra.



ainda se vivia acabaram por merecer a devida atenção. Nessa justa medida, interpretaram *Noite Feliz*, *Jesus Bleibt Meine Freud*, *Adeste Fidelis e Cantem*, e *Os Anjos*.

Com origem em 2 de abril de 1995, nesta pacata Vila à beira Cávado plantada, o Assanes é hoje constituído por meia centena de elementos com idades que vão dos 8 aos oitenta anos e resplandece de fulgor e vitalidade próprios de uma Grupo Coral com pernas para andar e para continuar a presentear-nos com eventos de qualidade inaudita.

Participam igualmente em vários concertos, encontros de coros e actividades de índole musical que têm lugar em toda a província da Minho.

Sob a direcção artística, desde a primeira hora, do conceituado Professor José Carlos Azevedo, apresenta já um considerável repertório de obras musicais de natureza profana, sacra e litúrgica.

## FABRICO DIÁRIO DE PASTELARIA FINA

BOLOS DE NOIVA - BAPTIZADOS  
COMUNHÕES - ANIVERSÁRIOS

VILA DE PRADO - 4730 VILA VERDE  
TELEF. 253 921 657



## GALERIAS CARLIM MODA JOVEM

Armandino Araújo Carvalho

Rua Francisco Lopes Ferraz, nº 10 - VILA DE PRADO - Telef. 253 921 621



# Aí está o Euro...

As notas e moedas do Euro entram em circulação em Janeiro de 2002, pelo que quando esta edição chegar às bancas e às residências dos preza-dos assinantes já nos seus bolsos tilintarão as novas moedas.

Mais importante do que proceder, aqui e agora, a profundas reflexões sobre as reais implicações desta transição monetária para todos nós, convirá tecer algumas considerações de carácter prático e utilitário, a juntar às inúmeras que por todo o lado, em panfletos de instituições bancárias, nas estações de televisão e nas rádios, nas escolas, em praticamente todos os estabelecimentos públicos e autarquias, bem como na mais variada imprensa escrita, vêm proliferando.

O Euro é uma moeda única, comum a 12 dos 15 países membros da União Europeia, a saber: Portugal, Espanha, Itália, Grécia, Alemanha, França, Irlanda, Bélgica, Holanda, Luxemburgo, Finlândia e Áustria. Apenas o Reino Unido, a Suécia e a Dinamarca, por razões de ordem política e por opção própria, não aceitaram, pelo menos numa primeira fase, aderir ao Euro.

Como as anteriores moedas de cada país eram bastante diferentes, principalmente no que concerne ao seu valor, cada um deles tem fixada a sua própria taxa de conversão que, no nosso país, é de 200,482 Escudos.

Até 28 de Fevereiro, vamos assistir a uma certa promiscuidade monetária, porquanto Euros e Escudos circularão conjuntamente, mas, a partir do primeiro dia de Março, o Escudo será irremediavelmente retirado de circulação e todos os pagamentos serão efectuados exclusivamente em Euros. Isto não significa que os mais distraídos ou excessivamente ocupados que deixem passar esse tempo limite sem procederem à troca de Escudos por Euros incorram em qualquer prejuízo, pois, até 30 de Junho, poderão realizar todas as trocas que desejarem, ainda que tão-somente nas instituições de crédito e Tesouraria das Finanças. Mais. A partir de 30 de Junho de 2002, poderemos ainda trocar moedas na sede, filial, delegações regionais ou agências do Banco de Portugal, até a um prazo limite que expira em 31 de dezembro de 2002. Já no que se refere às notas, as trocas poderão Ter lugar nos mesmo locais até 29 de Fevereiro de 2002.

Igualmente importante é nós sabermos que tanto as notas como as moedas em Euros poderão ser utilizadas em todos os países europeus aderentes, independentemente da face que apresentem e que, naturalmente se reporta a características, marcas ou até individualidades próprias de cada país.

De notar também que as notas de

outros países que participam no Euro poderão igualmente ser trocadas junto do Banco de Portugal até final de Março de 2002, sem custos, ou junto dos bancos comerciais, mas em prazos mais curtos, regra geral, até final de Fevereiro de 2002. Se a troca for realizada nos países de origem da moeda, poderá trocar tanto as notas como as moedas, em prazos que variam conforme o país, mas que se estendem, na sua grande parte, pelo menos até final de Junho de 2002, nos bancos comerciais, e por prazos mais dilatados nos bancos emissores (homólogos do Banco de Portugal).

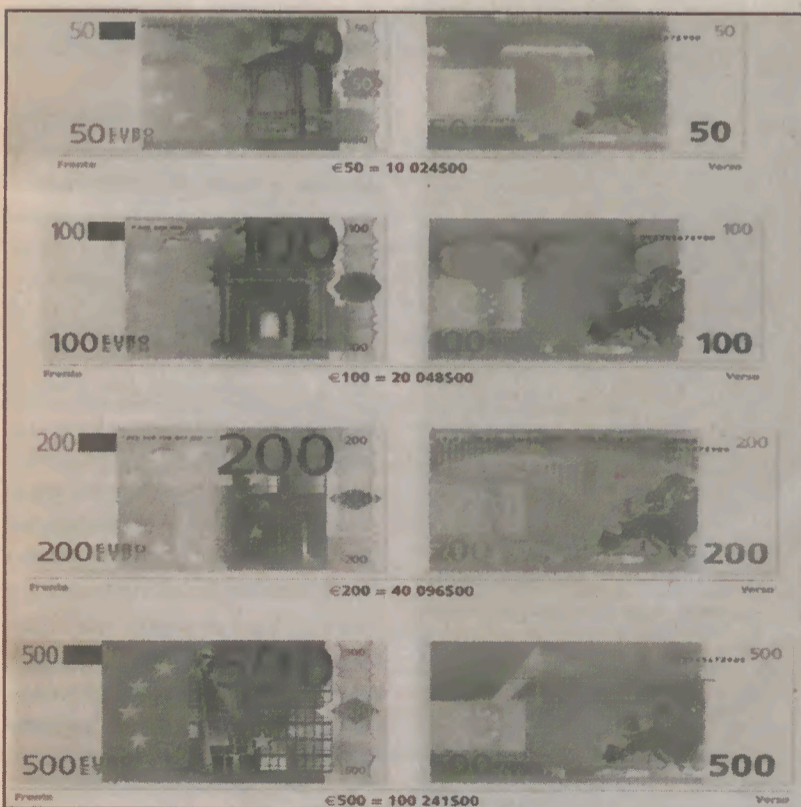
No atinente aos depósitos, entre outros aspectos, importará frisar que, aos balcões, o depósito de notas e moedas, em Escudos, se pode efectuar até 30 de Junho de 2002 e o depósito de valores, como cheques, até 28 de fevereiro de 2002, o mesmo acontecendo com os caixas automáticos / multibanco.

Relativamente aos depósitos a prazo e de poupança em escudos, os seus valores serão objecto de conversão, no máximo até 31 de Dezembro de 2001, sendo que a taxa de juro não sofre alteração em virtude da conversão.

Esta terá que se manter até à data do vencimento, altura em que poderá verificar-se um ajustamento em função do comportamento do mercado, como, de resto, já antes sucedia. Os cheques em escudos, com data de emissão até 31 de dezembro de 2001, podem ser apresentados nos bancos até 28 de fevereiro de 2002. Os cheques em Escudos apresentados depois dessa data com data de emissão posterior a 31 de dezembro de 2001 não são admitidos nesse sistema automático.

Os cartões de crédito e débito continuam válidos e os cartões PMB – Porta Moedas Multibanco – a partir de 31 de Dezembro de 2001 não podem ser carregados, pelo que se recomenda o esgotamento do seu saldo antes dessa data. Uma nota revestida de um carácter puramente utilitário e que por certo já quase todos conhecem, é que, se a unidade é o Euro, a sua divisão é o cêntimo, melhor dizendo, a centésima parte do Euro. Circulam notas de 5, 10, 20, 50, 100, 200 e 500 Euros.

As moedas são de 1 e 2 Euros e de 1, 2, 5, 10, 20 e 50 Cêntimos.



## Grupo Folclórico de Vila Verde lança CD e Cassete

O Grupo Folclórico de Vila Verde lançou recentemente, em CD e Cassete, *Cantares de Natal e de Reis*.

O trabalho engloba oito cantares tradicionais, resultantes de recolhas em algumas das 58 freguesias do concelho de Vila Verde, e cinco cantares criativos, que, no dizer de Mário Rodrigues, da Direcção do prestigiado Grupo Folclórico, "com o tempo se tornaram de igual forma tradicionais, contribuindo assim para

o registo e preservação desta linda tradição profano-religiosa".

O meritório trabalho ora publicado beneficiou do apoio sempre muito louvável de entidades como da Câmara Municipal de Vila Verde, da Inatel, da Delegação Regional da Cultura do Norte, do Governo Civil de Braga, da Junta de Freguesia de Vila Verde e da associação Cultural e Musical de Vila Verde.



## Meia centena de alunos na Ceia de Natal do Ensino Recorrente

O dia 19 de Dezembro foi o escolhido para a realização da tradicional Ceia de Natal dos alunos do Ensino Recorrente de Vila Verde.

O evento, que teve lugar na Escola E. B. 2 e 3 da Vila de Prado, pelas 20h00, contou com a participação dos cursos nocturnos do 1º ciclo da educação recorrente, que funcionam nas freguesias de Geme, Atães (Portela do Vade) e Vila de Prado, abrangendo aproximadamente meia centena de alunos com idades compreendidas entre os 16 e os 71 anos. Estiveram ainda pre-

sentes o Presidente da Delegação Regional de Braga da Cruz Vermelha Portuguesa, o Presidente da Câmara Municipal de Vila Verde, o Coordenador da Área Educativa de Braga e o Presidente do Conselho Executivo da Escola EB 2,3 de Prado.

A Ceia-Convívio foi patrocinada pela Delegação de Braga da Cruz Vermelha Portuguesa, que disponibilizou meios humanos e forneceu os géneros alimentícios, que foram confeccionados na cantina daquele estabelecimento de ensino.

AGENTES  
DE  
TOTOLOTO  
E  
TOTOBOLA

**Francisco Rosas & Macedo, L.da**

ARTIGOS DE CAÇA E PESCA

ARMAS E MUNIÇÕES

CARREGAMENTO DE CARTUCHOS DE CAÇA

Rua Dr. Francisco  
A. Gonçalves

VILA DE PRADO

4730 Vila Verde

Telefone: 253923788



## Avenida Cónego Domingues Peixoto mais bela e exígua

As obras levadas a bom porto na avenida Cónego Domingues Peixoto vieram, indubitavelmente, em prestar-lhe um melhor arranjo urbanístico e contribuir de sobremaneira para o seu embelezamento, sobretudo numa altura em que começava a apresentar claros sinais de degradação no que concerne ao estado do piso e mesmo ao dos passeios.

Hoje, com passeios mais largos, com uma pavimentação sóbria e simultaneamente bela, embelezada por alguns elementos naturais, e com um piso de qualidade invejável, estamos em face de uma avenida

digna desse nome.

Não obstante, e os moradores, talvez porque são os que mais sofrem o problema na pele, não se cansam de o frisar, os lugares de estacionamento foram significativamente encurtados, o que, em momentos de maior afluxo de viaturas àquela nobre artéria, como em funerais, momentos religiosos mais especiais e nas feiras semanais, geram por aquelas paragens um notório caos em termos de tráfego e os estacionamentos acabam, aqui e ali, por se fazer de forma completamente desregrada.



Atente-se na beleza do piso do passeio e dos canteiros em granito.

## Concelhia da Educação Recorrente promove acções de formação

A Coordenação Concelhia da Educação Recorrente e Extra-Escolar de Vila Verde, no âmbito da Intervenção Operacional da Educação - PRODEP III, levou a bom termo cinco acções de formação nos domínios da Literacia Tecnológica e da Internet.

As acções, que decorreram nas freguesias de Vila Verde, Freiriz, Cabanelas, Duas Igrejas e Atães, tiveram a duração de 50 horas cada, num total de 97 formandos, no módulo e iniciação, estando já previsto um segundo módulo, de aprofundamento, para o próximo ano.

Estas iniciativas, no dizer do Coordenador Concelhio, Professor Joaquim Cerqueira, "visam promover a alfabetização tecnológica da população adulta e são destinadas ao cidadão comum que se depara, no seu quotidiano, com um conjunto de terminologias e se vê rodeado de tecnologias que cada vez mais se assumem como elementos de cultura geral". Ademais, sublinha ainda o dinâmico responsável pelos destinos da Educação Recorrente concelhia, "o objectivo era transmitir aos participantes os conceitos básicos necessários ao bom entendimento destas tecnologias possibilitando, de forma prática, actuar com elas, permitindo o acesso ao mundo da informação, cada vez mais multimédia".

## Vítima de síncope na cerimónia de tomada de posse...

## Joaquim Peixoto Azevedo deixa Vila Verde mais pobre

Quando esta edição se encontrava já encerrada, chegou-nos a triste notícia de que o Presidente da Junta de Freguesia de Vila Verde, Joaquim Peixoto de Azevedo, perecera, em plena cerimónia de tomada de posse dos membros da Câmara Municipal e da Assembleia Municipal de Vila Verde, na noite do dia 4 de Janeiro de 2002.

Ao que apurámos, o ilustre autarca terá ido normalmente proceder à assinatura da sua tomada de posse e, momentos depois de regressar ao seu lugar, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, ter-se-á sentido mal. Foi de imediato transportado para o hospital de Vila Verde e deste para o de Braga, mas a morte foi inevitável, ao que tudo indica, fruto de uma síncope cardíaca.

Foi a enterrar no dia 6 de Janeiro, pelos 11h00, no cemitério da freguesia de Duas Igrejas, e a presença de milhares de pessoas para lhe prestar uma última e sentida homenagem atesta inequivocamente que Vila Verde perde precoce e inesperadamente um Homem bom.

Conhecido pela sua inultrapassável afabilidade, era um Homem extremamente solidário e essa sua invejável faceta está bem patente na forma empenhada como lutou, na qualidade de Presidente da Casa do Povo de Duas Igrejas, pela construção de um Lar de Terceira Idade e Centro de Dia. Sempre disposto a ajudar o próximo, granjeava a amizade de toda a gente um pouco por todo o lado.

Com um percurso político notável, sempre contou com o apoio incondicional da maioria da população da sua freguesia que, em profundo reconhecimento pela sua dedicação sem par ao bem comum,



depositou o seu voto no "Peixoto de Duas Igrejas", como é conhecido nas 58 freguesias do concelho, mesmo em circunstâncias políticas muito adversas como aquelas em que, na qualidade de independente e defrontando todas as formações político-partidárias do concelho, triunfou no acto eleitoral com maioria absoluta.

De uma simplicidade extrema, era inigualável no trato e na boa disposição que irradiava em seu torno, mesmo nos momentos mais difíceis da sua vida, como nesta fase final, em que os problemas de saúde, de foro cardíaco, o vinham já atormentando.

Era, igualmente, um construtor civil com bastante projecção concelhia e em franco crescimento nessa actividade em virtude da forma capaz e leal como levava a bom porto as suas empreitadas.

Vila Verde fica, assim, sem a presença física de uma das suas mais notáveis individualidades, mas o Sr. Peixoto permanecerá para sempre nos nossos corações e as suas magníficas obra e acção públicas perdurarão indelevelmente nos anais da História do concelho de Vila Verde.



## Junta de Freguesia da Vila de Prado

Ajude a manter a Vila de Prado mais limpa.

Utilize os ECOPONTOS

Respeite o HORÁRIO de recolha do lixo.



Alcoólicos Anónimos

GRUPO DE VILA VERDE  
REUNIÕES (CASA DA CULTURA)

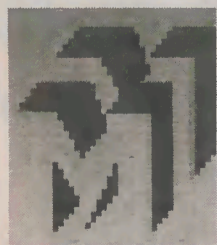
SÁBADOS ÀS 21H00

Grupo do bom Pastor de Vila Verde

SAÚDE SIM!...

ÁLCOOL NÃO!...

Telf. 253 924 583 • Telem. 934 649 945



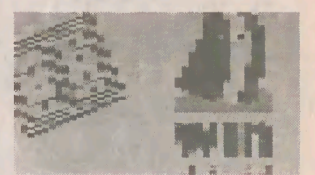
# MATOS & MATOS

ALUMÍNIOS • PVC • PORTAS ELEVATÓRIAS E FOLE

VIDROS E AUTOMATISMOS PARA PORTÕES

Telef.: 253 922 120  
Fax: 253 922 120

FABRICANTE



CHÃOS - FREIRIZ  
4730 VILA VERDE



## Veiguinha transformada em Avenida

O denominado caminho da Veiguinha foi, durante anos, uma estreita via quase intransitável, a não ser por peões.

Depois, com o surgimento de uma urbanização, as máquinas encarregaram-se do seu alargamento, mas o piso ficou, durante bastante tempo, muito mal tratado e intransitável.

Esburacado e lamacento, de imediato gerou protestos veementes dos moradores, que não se conformavam com aquela caótica situação, de que fizemos eco várias vezes neste mensário.

A obra foi finalmente concluída e não são alheios ao atraso proprietários de terrenos que pugnavam pela pavimentação da via mas criaram inúmeros obstáculos ao seu indispensável alargamento e, alguns não chegaram mesmo a ceder, pelo que a mesma, a dada altura, afunila.

Ainda assim, o importante é registar o magnífico trabalho que ali foi realizado e que contribuiu de sobremaneira para o enriquecimento e revitalização daquela zona.

Parece terem valido a pena os veementes protestos e apelos dos moradores mais inconformados, de que repetidas e fundadas vezes fizemos eco nas nossas publicações.



Só é pena que, ao fundo, o alargamento não tenha sido possibilitado.

## Vilar continua à espera de passagem aérea

Sem dúvida que a construção da nova ponte sobre o rio Cávado, que a Junta de Freguesia desta Vila e a Câmara Municipal de Vila Verde, a nosso ver com propriedade, decidiram denominar de Ponte Santa Maria, bem como das variantes que fazem a ligação desta travessia com a Vila de Prado e Vila Verde, se repercutiram muito positivamente na região, sobretudo no que ao escoamento do trânsito concerne, ainda que com algumas e bem graves limitações provocadas pela falta de redondos nas principais zonas de acesso, que têm estado na origem de inúmeros acidentes.

No lugar de Vilar, da Vila de Prado, por força da construção da referidas variantes, um caminho que ligava com o lugar da Ramalha foi cerceado, deixando algumas famílias privadas de uma preciosa via de acesso a estabelecimentos comerciais e a residências de familiares que desde sempre utilizaram.

O incómodo foi de tal modo sentido que até circulou um abaixo-assinado, subscrito por largas dezenas de pessoas, no sentido de solicitar a edificação de, pelo menos, uma passagem aérea para peões. Debalde o fizeram os moradores indignados com a situação porque, até à data, nada foi feito para tentar solucionar um problema causador de impagáveis injustiças e desgostos àquelas honradas gentes.



## Cartório Notarial de Amares EXTRACTO

ARMINDA DE JESUS GONÇALVES, Segunda Ajudante do Cartório Notarial de Amares, a cargo da Notária Lic. Maria Margarida Gomes Dias Azenha, CERTIFICO para efeitos de publicação que neste cartório e no livro de notas nº 144-C, a fls.5, se encontra exarada uma escritura de justificação, outorgada hoje, na qual, José Maria Lomba de Azevedo e mulher Maria Rocha da Lomba, NIFS 165 408 804 e 165 408 812, casados sob o regime de comunhão geral, naturais da freguesia de Prado (São Miguel), concelho de Vila Verde, onde residem no lugar de Vilela de Baixo, declaram ser donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, do prédio urbano, actualmente composto de dois pavimentos de rocio, com a superfície coberta de setenta e seis metros quadrados e descoberta de cento e cinquenta metros quadrados e não de sessenta metros como por erro de medição consta da respectiva inscrição matricial, sito no lugar de Vilela de Baixo, freguesia de Prado (São Miguel), concelho de Vila Verde, único que possuem neste lugar e freguesia, inscrito na matriz respectiva em nome do outorgante varão sob o artigo 301, proveniente do artigo 266 em consequência de obras de remodelação, com o valor patrimonial de 54. 587\$00, o mesmo que eles lhe atribuem para efeito deste acto. O citado prédio urbano faz parte do descrito na Conservatória sob o número seis mil e quarenta e seis e encontra-se registado pela inscrição seis mil cento e catorze a favor de Rosa da Rocha, casada com Domingos da Costa Araújo.

Tem licença de utilização concedida pelo alvará número duzentos e cinquenta, com data de onze de Maio de mil novecentos e noventa e dois.

Que, eles outorgantes pretendendo efectuar o registo de aquisição a seus favor, não dispõem de título formal para a prova exigida pela regra do trato sucessivo, da intervenção do titular inscrito na transmissão do prédio atrás identificado, de que actualmente são proprietários.

Que, todavia, o dito prédio veio à sua posse por o haverem adquiridos por compra que dele fizeram a António Brito de Castro e mulher, por escritura de cinco de Janeiro de mil novecentos e sessenta e cinco, exarada a folhas quinze verso do livro de notas número A - dezassete do Segundo Cartório da então Secretaria Notarial de Vila Verde, como se vê de fotocópia passada pelo dito Cartório em vinte e dois de Janeiro de mil novecentos e sessenta e cinco que foi exibida.

Que os vendedores António Brito da Cunha e mulher tinham adquirido o dito prédio a Rosa da Rocha e marido, que o haviam adquirido por doação de seu pai e sogro, não havendo título ou documento dessa transmissão por ela ser consequência de acto meramente verbal.

Que, por virtude de aquisição titulada que fizeram, eles outorgantes possuem o referido prédio há mais de trinta anos, como seus exclusivos proprietários, em nome próprio, recolhendo a sua utilidade e suportando os correspondentes encargos, sem violência, à vista e com conhecimento de toda a gente, sem contestação e sem interrupção sendo por isso uma posse titulada de boa fé pacífica, continua e pública, que conduziu à aquisição por usucapião do direito de propriedade do identificado prédio.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL  
Amares, vinte e dois de Novembro de dois mil e um  
A Ajudante  
Arminda de Jesus Gonçalves

Publicado no "Jornal da Vila de Prado", de 31/12/01

## VENDO T3

Na Vila de Prado, no lugar do Faial,  
rua nº3  
Telef. 253 924 896

AGENTE  
PRINCIPAL  
★★★★★

METRÓPOLE  
SEGUROS



ZURICH  
LIFE

Gabinete de Contabilidade de Prado

Lugar do Pontido - VILA DE PRADO - 4730 Vila Verde  
Telef. 253921398/Telefax 922762





## Clube de Pesca encerra a época com a certeza do dever cumprido

O Clube de Pesca do Faial, agora sediado no lugar dos Carvalinhos em virtude da cedência de novas instalações por parte da Junta de Freguesia da Vila de Prado, comemorou, no pretérito dia 23 de Dezembro, mais uma época desportiva recheada dos maiores êxitos e marcada pelo seu crescente engrandecimento.

A tarde festiva contou com a presença de inúmeros associados e amigos do Clube e a ela se juntaram também os membros da Junta de Freguesia de Prado, bem como o Presidente da Associação Distrital da modalidade e uma parte significativa dos patrocinadores do Clube.

Já passava das 16h00 quando o Presidente da Direcção do Clube, João Francisco Oliveira, interveio para se regozijar com a significativa afluência das pessoas ao evento destinado essencialmente a entregar os prémios aos praticantes da modalidade e para agradecer todos os apoios e manifestações de carinho de que têm sido objecto, que têm constituído um excelente tónico para continuarem a pugnar pelo crescimento do Clube de Pesca. O Presidente, visivelmente sensibilizado com a projecção e a representatividade do Clube na freguesia e no exterior, apenas prometeu que estão determinados a lutar com todas as forças no sentido de ainda fazerem mais e melhor.

Também o Presidente da Assembleia Geral, Costa Gomes, foi chamado a proferir algumas palavras igualmente sentidas sobre o percurso do Clube e bem assim

sobre o desempenho dos seus actuais dirigentes, a quem não escondeu os méritos e teceu, inclusive, rasgados elogios. O Presidente Costa Gomes dirigiu-se essencialmente a três pessoas que se lhe afiguraram dignas dos maiores aplausos: o Presidente da Câmara Municipal de Vila Verde, José Manuel Fernandes, pelo empenho e contributo pessoal em ordem ao engrandecimento do Clube; o Presidente da Junta de Freguesia de Prado, a quem, entre outras coisas, devem a sede e a pista de pesca no rio Cávado; o Presidente da Direcção, que apelidou de exemplo de competência, virtude e dedicação intocáveis, opinando no sentido de que se trata do Homem certo no lugar certo, ao que o visado respondeu tratar-se, acima do mais, de um trabalho de grupo e de todos os que com a Direcção têm colaborado.

O Presidente da Associação Distrital sublinhou que estamos perante um Clube e uma Terra que reúnem todas as condições para terem uma pista de nível nacional e internacional, o que, na sua perspectiva, não seria possível se o poder local não tivesse estado ao lado do Clube. O prestigiado dirigente associativo asseverou que no próximo ano a gente de Prado poderá assistir à realização de quase 40% das provas da associação e a uma prova de âmbito nacional, tendência que poderá vir a acentuar-se depois de testadas as zonas.

### Classificações

Prova de abertura  
1º Paulo Perames  
2º Rui Melo

## Curva da morte continua no esquecimento

Mesmo à saída da Vila de Prado, no lugar de Vilar, na ligação com Soutelo, existe uma curva, popularmente conhecida como a "curva da morte", que tem sido palco de inúmeros acidentes de viação com desfecho trágico.

Durante a quadra natalícia, mais um automóvel ligeiro de passageiros se despistou numa curva que é bastante apertada e que surge no seguimento de uma descida íngreme propiciadora de maiores velocidades, o que, não raro, contribui para que os incautos condutores, mormente os que não conhecem a via, percam o controle das viaturas e acabem por embater nos muros laterais e, frequentemente, nesses despistes, vão, completamente desgovernados, chocar com veículos que circulam em sentido contrário.

Desta feita, o acidente terá causado a morte de dois jovens cujo veículo foi embater violentamente na casa em frente, onde labuta um chapeiro e pintor de automóveis, tendo deixando uma parede do edifício muito maltratada. Entretanto, ainda no período final do ano, um



Aqui perdem a vida inúmeros automobilistas.

jeep entrou desgovernado na curva, para fugir ao embate num veículo, e acabou por colidir com um ligeiro de passageiros, o que traduz o ritmo alucinante em que têm lugar os acidentes e atesta o elevado grau de perigosidade de uma curva que continua no esquecimento. De resto, na parte interior da curva, existe a habitação, um edifício bastante antigo, onde o Procurador-Geral da República, Dr. Moura, costume passar férias e alguns fins-de-semana e que teve já oportunidade de nos

confessar o seu espanto em face da sucessão de acidentes que ali têm lugar sem que algo de concreto e visível tenha sido feito por quem de direito em ordem a obviar à situação. Apela-se, pois, com veemência, a que as autoridades estejam atentas ao problema e resolvam tomar medidas preventivas, nomeadamente, entre outras soluções, a colocação de robustas e bem salientes lombas que forcem à redução da velocidade dos automobilistas em tão sinuosa quanto acidentada via.

3º Marco Costa

4º Ricardo Correia

5º Rui Pedro

**Taça da Vila de Prado**

1º Francisco Queirós Oliveira

**Troféu Clube de Pesca do Faial**

Carlos Torres

**Troféu Amigos da Pesca**

Bento Soares

**Prova de Encerramento**

1º Francisco Oliveira

2º Ricardo Correia

3º Manuel Costa Vieira

4º Mário Madeira

5º Luís Costa

**Campeonato Interno**

1º José Ribeiro Machado

2º Júlio da Silva Gonçalves

3º Rodolfo Dias da Silva

4º António Gonçalves Alves

5º Carlos José Silva Fernandes

6º Ricardo Filipe Oliveira

7º Mário dos Santos Madeira

8º Luís Francisco Costa

9º João Francisco Oliveira

10º Joaquim Paulo Sousa

**Fair Play**

1º José António Perames

**Prova de Honra**

1º Ricardo Roriz Correia

**Super Max**

1º Júlio Gonçalves

**Prémio de Distinção do Clube**

António Gonçalves Alves

Jorge Queirós

Rui Pedro



Luís Costa, um dos fundadores do Clube, recebe o troféu.

## Casa do Povo da Vila de Prado

Sim desejo ser sócio da Casa do Povo da Vila de Prado

Nome \_\_\_\_\_

Morada \_\_\_\_\_

C. Postal \_\_\_\_\_

Telef. \_\_\_\_\_

Envio cheque nº \_\_\_\_\_

s/o banco \_\_\_\_\_

no valor anual de \_\_\_\_\_

Assinatura: \_\_\_\_\_

Recorte e envie para a Casa do Povo da Vila de Prado, Largo Comendador Sousa Lima, 4730 - Vila de Prado, ou dirija-se à Secretaria da Instituição das 9h às 13h e das 14,30h às 18h.

## MÓVEIS

**J. GOMES**

João da Silva Gomes

Sede: Portelo - Vila de Prado

Tel.: 253 922 168

Tlm.: 965 808 551

Filial: Moure (junto ao eucalipto)

253 927 279

4730 VILA VERDE



## Júlio F. Gonçalves

Fabricante de Candeiros

Armazém de Louças

Artigos de Decoração e Brinquedos

Lugar do Monte - Oleiros - VILA DE PRADO - 4730 Vila Verde

Telef. / Fax 253922332



## Cartório Notarial de Amares

### EXTRACTO

ARMINDA DE JESUS GONÇALVES, Segunda Ajudante do Cartório Notarial de Amares, a cargo da Notária Lic. Maria Margarida Gomes Dias Azenha, CERTIFICO para efeitos de publicação que neste e no livro de notas nº 141-C, a fls.80, se encontra exarada uma escritura de justificação, outorgada hoje, na qual, Emílio Fernandes Correia, casado, natural de França, residente no lugar da Casal Mato freguesia de Escariz ( São Mamede), concelho de Vila Verde, na qualidade de procurador de Domingos Arantes Gomes e mulher Maria Almerinda da Cunha e Silva, NIFS 178 892 e 178 892 610, casados sob o regime de comunhão geral, naturais ele da freguesia de Palmeira, concelho de Braga e ela da referida freguesia de Escariz ( São Mamede ), onde residem no lugar do Casal Mato, declarou serem os seus constituintes donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do prédio rústico denominado " Leira da Eira Velha ", sito no lugar de Pelão freguesia de Escariz ( São Mamede ), concelho de Vila Verde, com a área de mil duzentos e oitenta metros quadrados e não de novecentos e trinta e sete metros quadrados como, por simples erro de medição, consta da matriz, descrito na Conservatória sob o número **onze mil cento e cinquenta e dois** e inscrito na matriz respectiva em nome do seu constituinte varão sob o artigo 457, com o valor patrimonial de 3.125\$00 e a que para efeito deste acto atribui o valor de **cem mil escudos**.

Que este prédio se encontra registado na referida conservatória a favor de Antónia Rodrigues, casada com Manuel Fernandes, residentes que foram no lugar de Bogalheiros, freguesia de Parada de Gatim, concelho de Vila Verde, pela inscrição mil quinhentos e setenta e quatro.

Que, pretende efectuar o registo de aquisição a seu favor, não dispõem de título formal para a dedução do trato sucessivo a partir da titular inscrita.

Que, todavia, o dito prédio pertence aos seus constituintes, tendo vindo à sua posse por o terem adquirido por compra que dele fizeram a Maria da Glória de Sousa Fernandes, solteira, maior, por escritura de quatro de Novembro de mil novecentos e setenta, exarada a folhas dezasseis verso do livro de notas número B - vinte e oito do Primeiro Cartório da então Secretária Notarial de Vila Verde, como se vê de fotocópia passada pelo dito Cartório em onze de Novembro de mil novecentos e setenta.

Que a vendedora Maria da Glória teria adquirido o dito prédio àquela Antónia Rodrigues e marido, não havendo título ou documento dessa transmissão por ela consequência de acto meramente verbal.

Que, por virtude de aquisição titulada que os seus constituintes fizeram, possuem o referido prédio há mais de vinte anos, como seus exclusivos proprietários, em nome próprio, recolhendo as suas utilidades e suportando os correspondentes encargos, sem violência, à vista e com conhecimento de toda a gente, sem contestação e sem interrupção, sendo por isso uma posse titulada de boa fé, pacífica, contínua e pública, que conduziu à aquisição por usucapião do direito de propriedade do identificado prédio.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL.

Amares, vinte e quatro de Outubro de dois mil e um  
A Ajudante

Arminda de Jesus Gonçalves

(Publicado no "jornal da Vila de Prado" de 31/12/02)

**Assine e divulgue o  
"Jornal da Vila de  
Prado"**

## À espreita da recuperação Prado reforça o plantel

O Grupo Desportivo de Prado está a conhecer um momento menos positivo em termos de resultados numa época em que se tem revelado algo oscilante a este nível e que o vem deixando numa posição, no que se refere ao posicionamento na tabela classificativa, não muito tranquilizante.

No entanto, a situação não se afigura ainda desesperante e a Direcção, liderada por Eduardo Lima, e o técnico Castro alvitram melhores

momentos numa divisão de Honra conhecida pelo seu excepcional nível competitivo.

Porque o desempenho dos atletas e a sua disponibilidade alegadamente não estariam de acordo com as expectativas e exigências dos dirigentes, os defesas centrais Rogério e Jorge, bem como o defesa lateral Calhatro e o dianteiro Pélé, viram os seus serviços definitivamente dispensados. Ficou assim vencedora a convicção do Presidente

Eduardo Lima de que o técnico Castro tem servido o Clube com elevação e profissionalismo e de que a solução dos problemas não passam pela sua substituição do comando técnico da equipa. Entretanto, estas lacunas no plantel estarão a ser colmatadas com a contratação de novos jogadores, entre eles, Joel, ex-vilaverdense, um médio de pendora atacante, e o defesa central Luís Miguel, antes ao serviço do Santa Maria.

## Turiz atravessa momentos menos positivos

O Turiz, equipa que milita na Divisão de Honra do futebol regional, na mesma série que o G. D. de Prado, teve um início de época auspicioso, colocando-se imediatamente no topo da tabela classificativa e chegando mesmo a ser apontado como um sério candidato à promoção o ao campeonato nacional da III divisão, o que seria um desiderato pouco condizente com as dimensões e possibilidades da terra, mas constituiria um feito notável num clube com poucos anos de duração e que vem subindo todos os degraus do futebol regional meteoricamente.

No entanto, a partir do momento

em que o calendário se complicou e foi necessário defrontar as equipas com pretensões à subida de divisão, logo as contas se complicaram. Foram cinco jogos com resultados menos positivos e que relegaram o Turiz para meio da tabela. Isto não significa que a moral do técnico Edgar e dos seus pupilos tenha desvanecido, pois continuam a trabalhar afincadamente na mira de encetar uma recuperação que possa recolocá-los num posição cimeira da tabela classificativa.

Relativamente às causas dos mais recentes desaires, nas últimas jorna-

das de 2001, além da enorme valia dos adversários e dos orçamentos elevados que uma grande parte apresentam, parece revelar-se notórias as carências no domínio da concretização das oportunidades criadas, pelo que, a superar-se esta situação muito pontual, ainda que determinante em qualquer equipa de futebol, se auguram excelentes resultados para a equipa de uma terra que nutre uma avidez muito especial de bom futebol e resultados condizentes com o elevado nível futebolístico que, reconhecidamente, a turma turizeense vem praticando.

## Conto de Natal de Gota d'Orvalho

O dia de Natal era para o Luizinho o dia do ano que mais enchia a sua alminha de sonhos na quadra bela dos seus seis anitos incompletos. Todos os anos o Menino Jesus lhe trazia lindas prendas naquela noite encantadora e feliz.

O Pai trabalhava numa empresa bastante acreditada da terra e ganhava uma salário capaz de prover às comodidades médias da família.

A mãe, a Mafalda, era uma mãe-de-família exemplar e fizera com o Chico um casal verdadeiramente digno e, com o Luizinho, um trio admirável.

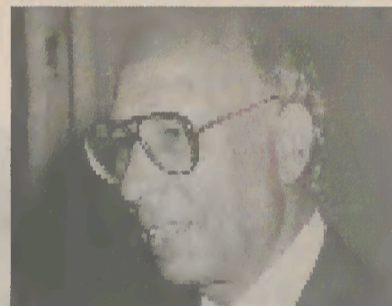
Ao domingo, era vê-los a caminho da Igreja e assistiam à santa Missa com verdadeiro respeito e devoção.

Tudo corria bem naquela família onde o Luizinho era o reizinho daquele lugar, até que um dia a fortuna bateu à porta do Chico através do Totoloto.

Depois de uma alegria imensa naquela família e vizinhança, as coisas começaram a desandar de tal forma, que a Mafalda, lá do fundo da alma, aparentava uma tristeza que se reflec-

ta no seu rosto. È que o Chico, com a febre do dinheiro que lhe subira à cabeça, principia abandonar o lar, a meter-se em boémias, e a paz da família tornou-se um verdadeiro inferno!

As noites de Natal sucediam-se, e o Luizinho tinha agora oito aninhos e começava a lembrar-se daqueles dias em que o Pai e a Mãe fazia o presépio na salinha da sua casa e com ele ajoelhavam e cantavam "Noite Feliz, Noite de Luz"... das prendas do Menino Jesus e de toda aquela festa vivida no seio daqueles três Amores! O Chico abandonara a esposa e o filhinho, e há anos que não dava sinais de si, levando consigo todo o dinheiro. A pobre Mafalda arranjara na camisaria da Vila e com todo o desvelo educava o filhinho. Claro que os brinquedos de Natal para o Luizinho eram reduzidos, e o menino pensava: Por que é que o Menino Jesus não me dá prendas como dantes?... Porquê a minha Mãe, dantes tão feliz, agora a vou encontrar com lágrimas nos olhos, soluçando?... Aproximava-se o Natal

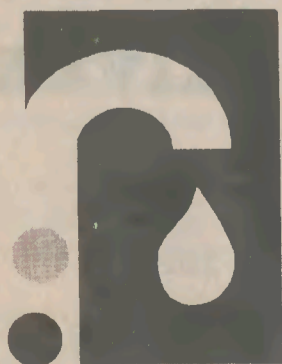


de 1998 e o Luizinho, agora com os seus dez anitos, vai à Igreja.

Encontra-se ali sozinho; pega numa cadeira, trepa ao Altar, bate à porta do Sacrário e chama: Oh Jesus, oh Jesus, escuta-me, sou o Luizinho, hoje é dia de consoada; anda, Jesus, traz-me o meu Pai nesta noite, porque eu morro de saudades! Traz de novo a alegria à nossa casa, dá-me o meu Pai!...

E Jesus, que não deixa sem resposta as almas puras, ciciou-lhe ao ouvido: - Luizinho, vai, eu ouvi a tua prece, vai para casa, que o teu Pai vai regressar.

E naquela noite de Amor, chegou o Pai, e o Natal voltou a ter sabor!



# PICHELARIA CÁVADO, LDA.

AQUECIMENTO CENTRAL

ESTUDO E MONTAGENS

PISCINAS E BOMBAS

LUGAR DO FAIAL - VILA DE PRADO - 4730 VILA VERDE - TELEF. 253921593 - FAX 922646



## CANTO DOS REIS OS TRÊS REIS MAGOS

Os três Reis Magos vão a Belém ver o Infante da Paz e Bem. Formosa estrela lhes indicou a pobre gruta que O hospedou!

Razões apenas são estas, senhores, bem o sabeis: é dar-vos as boas-festas e cantar os Santos Reis!

Partiram do Oriente, guiados por uma luz: amiga estrela, fulgente, que os levou até Jesus.

Chegaram e, reverentes, prostraram-se pelo chão, doando ricos presentes ao pequeno Rei, irmão.

Acharam-n' O despido, com frio, a choramingar e a Mãe, cheia de carinho, a querê-l' O consolar!

Agora, nos despedimos até ao ano que vem e muitas bênçãos pedimos ao Menino de Belém!

Reis de 1999

## OS TRÊS REIS DO ORIENTE

Os três reis do Oriente caminharam no destino de uma estrela tão fulgente, que os levou junto ao Menino e adoraram, ternamente, o pequeno Rei divino!

Já nasceu o Deus-Menino, ó ouvintes, bem sabeis: vimos dar as boas-festas e cantar os Santos Reis.

Aos três Magos, linda estrela, o caminho lhes mostrou: cada um, na fria gruta, Mãe e Filho venerou!

Nas palhinhas, despido, o Pequenino a soluçar: S. José e a santa esposa a querê-l' O consolar!

Apressaram-se os pastores o Reizinho a visitar, ressoando, à porfia, coros de anjos a cantar!

Despedimo-nos, por hoje, com um franco agradecer: nesta data, para o ano, voltaremos, com prazer!

Reis de 2001

José Fernandes da Silva

## MISCELÂNEA

• José Fernandes da Silva



## MAHATMA GANDHI

Mohandas Karamchand Gandhi veio ao mundo no dia 2 de Outubro de 1969, filho do primeiro-ministro de Rajkot, um dos muitos estados autónomos da Índia, onde a família gozava do privilégio de encarar os colonizadores como seus iguais. Teve uma infância sem preocupações, não sujeito à miséria sentida por milhões de outros indianos. A morte inesperada do pai, porém, alterou esta realidade. Aos treze anos abandonou as aulas e casou-se com uma jovem mais nova ainda. Cumpria, assim, a tradição hindu, embora, intimamente, soubesse que o seu rumo ainda não estava definido.

Em 1888 viaja para Londres, à procura de uma licenciatura em Direito, cumprindo a promessa feita à mãe de que não tocaria em mulheres, carne e vinho, ao longo da estadia no estrangeiro. Apenas pretendia alimentar o espírito. Por isso, deixava o primeiro filho Harilal, com alguns meses de idade.

A liberdade de pensamento que encontrou em Londres não era permitida nas colónias da coroa. Relacionou-se com políticos, religiosos, diferentes correntes que partilhavam a revolta contra o "pensamento iluminado" da Inglaterra vitoriana. Tinha um grande interesse pela religião e lá conheceu "Bhagavad Gita", que viria a ter enorme influência na sua própria filosofia de vida.

Regressado a casa não enveredou por uma carreira de advocacia, aceitando a oferta de um homem de negócios na África do Sul. Ali começou a sentir na pele a discriminação racial praticada pelos colonos europeus e em poucos anos converteu-se no líder político e espiritual da comunidade indiana lá residente. Nessa terra estabeleceu os princípios da sua filosofia de resistência pacífica. Acreditava que através da verdade e da não-violência opressor e oprimido acabariam por reconhecer-se mutuamente como seres humanos iguais em direitos e deveres.

Numa viagem à Índia, em 1909, publicou um livro intitulado "Hind Swaraj" (Governo Interno da Índia), criticando a civilização oci-

dental. Seis anos depois regressou definitivamente ao país, sendo já uma figura bastante conhecida na comunidade hindu. Começa, então, a participar em acções de resistência contra o domínio britânico, pondo em evidência os seus dotes de orador, aliados à imagem de santidade que cultivava pela prática do celibato. O mais popular escritor indiano da época, Rabindranath Tagore, pôs-lhe a alcunha por que ficaria conhecido para a posteridade: Mahatma, A Grande Alma.

Em princípios de 1930, o Congresso Nacional Indiano declarou que a única solução que aceitava era a independência, sendo Gandhi escolhido para passar da ameaça à prática. A 2 de Março remeteu uma carta ao vice-rei da Índia, Lord Irwin, dizendo que se as exigências indianas não fossem aceites, seria forçado a não cumprir as leis que regiam o mercado do sal, uma importante fonte de receitas para a coroa britânica.

Após diversas peripécias, em 1931, Gandhi partiu para Londres, recolhendo imensos apoios, embora as negociações acabassem por não ter resultados práticos.

Quando em 1939 rebentou a Segunda Guerra Mundial, o Congresso Nacional Indiano optou pela neutralidade. Em Agosto de 1942, num discurso histórico, o líder político e espiritual dos hindus pediu a todos os indianos que lutassem ou morressem pela independência do país.

Gandhi passou os derradeiros meses de vida em Deli. Poucos dias após a assinatura do acordo de independência, explodiu uma bomba na casa onde estava hospedado. Desvalorizou, contudo, o incidente, recusando o reforço da segurança. Em 30 de Janeiro de 1948, Gandhi recebeu em sua casa o grande amigo e vice-primeiro-ministro indiano Vallabhai Patel. No final da conversa saiu para o jardim, onde era aguardado por uma enorme multidão. Do meio da confusão, surgiu um rapaz, chamado Nathuram Godse, que caminhou até ele, curvando-se em sinal de respeito. Depois, puxando de um revólver, deu três tiros no peito do ancião, que caiu fulminado.

## A MARIA DA ALDEIA E CHEIA DE GRAÇA

A Maria cheia de graça!  
Sempre alegre e contente  
Na rua, por onde ela passa  
É admirada por toda a gente.

Tem graça é lavradeira!  
Vive no campo e no monte,  
Vive alegre, é trabalhadeira  
Só vê trabalho no horizonte.

Manhã cedo vai para o campo,  
Trabalhar estender estreme!  
Esquecendo a casa por enquanto,  
Engraçada Maria sem perfume.

Não sabe da vida da cidade!  
Vive num vale ou planalto?  
Com caminhos sem qualidade,  
No natural e "sem o asfalto".

Descalça e alegre vai á fonte,  
De água o cântaro vai encher!  
Que fica na encosta do monte,  
Para alegremente Maria beber.  
Nas cidades há muitas Marias,  
Com perfumes, e bem pintadas!  
Com a desgraça das "Manias",  
Vivem com as graças afastadas.

Vila de Prado 04 de Dezembro de 2001

Francisco Gomes Vieira



## Inesquecível

Um verdadeiro amor  
Nunca é esquecido  
Mesmo que este  
O nosso coração tenham ferido.

Esse amor será sempre  
Uma recordação  
Que estará  
No nosso coração.  
Nele poderemos pensar  
Sem que as lágrimas  
Preencham o nosso olhar.

## Proximidade

Eu sei que é duro partir  
Quando a nossa vontade  
Pede para ficar;  
Sei também o quanto difícil é  
Sorrir quando o nosso coração  
Pede para chorar.

Mas acredito  
Que o mais duro  
É ter de esquecer  
Quando se quer amar.

Quando esse sofrer  
Nos bate à porta,  
As lágrimas  
Marcam presença no nosso olhar  
E quem já sofreu por amor  
Sabe que é verdade  
O que estou a falar.

## Ceia de Natal dos Idosos da Vila de Prado

Amigos podeis ter gosto na vossa idade!

Com a idade que cada um de vós tem,

Amigos vossos partiram para a eternidade!

Com Deus, tenham um bom Natal também.

Nos termos que correm pró futuro!

Nesta sociedade com tanto iguismo,

O futuro para idosos parece escuro,

Para ser idoso vejo com pessimismo.

Vão acabando as tradições familiares!

Vejo o amor difícil como é a morte!

Os idosos são despachados para os lares,

Quase ficam entregues á sua sorte.  
A todos vós e a todos os ausentes!  
Com muito amor, e muitos presentes

Para todos, um Natal muito bom!  
Bom Ano Novo, Dois Mil e Dois,  
Esqueçam as birras, e ódios para depois,

Os meus votos do fundo do coração.

Vila de Prado 13 Dezembro de 2001

Francisco Gomes Vieira

## JORNAL DA VILA DE PRADO

DIRECTOR: Alfredo Pedrosa.

A REDACÇÃO:

Casa do Povo da Vila de Prado  
Praça Comendador Sousa Lima - 4730 Vila Verde  
Tel.: 253921120 Fax: 253925079

COLABORADORES: José Fernandes (Freiriz), Adolfo da Lousa, João Pereira, Manuel Correia (Prado), Gota d'Orvalho (Soutelo), Loureiro (Porto).

PROPRIEDADE E ADMINISTRAÇÃO:

Casa do Povo da Vila de Prado  
Empresa Jornalística nº 215 513  
Mensário Registado na DGCS sob o nº 110 249

CORRESPONDÊNCIA:

Casa do Povo da Vila de Prado  
Praça Comendador Sousa Lima 4730 Vila Verde  
Tel.: 253921120 Fax: 253925079  
Contribuinte nº 501 063 846  
Depósito Legal nº 7388/84

CONDIÇÕES DE ASSINATURA:

Em Portugal e no estrangeiro: 1.000500

PREÇO: 85\$00 TIRAGEM: 1.750 ex.

PROCESSAMENTO DE TEXTO E PAGINAÇÃO:  
Casa do Povo da Vila de Prado

MONTAGEM E IMPRESSÃO:

Tipoprado - Artes Gráficas, L.da  
Lugar do Barreiro - Vila de Prado  
tipoprado@mail.telepac.pt



Stand e Exposição  
VILA VERDE

Representante das Máquinas Agrícolas  
INTERNACIONAL CASE - PASQUALI  
COMPRA E VENDA DE MÁQUINAS USADAS

Comércio de Máquinas  
e Alfaias Agrícolas, L.da

Gerência de Abel José Mota Alves

Escritório: Talhós  
Pico de Regalados  
Telef. 25332289  
4730 VILA VERDE



# Casa do Povo promove Festa de Natal de excelente qualidade

A Festa de Natal promovida pela casa do Povo da Vila de Prado teve lugar no dia 15 de Dezembro, no edifício-sede da Junta de Freguesia da Vila de Prado, numa tarde de alegria para mais de uma centena de crianças que frequentam o Jardim de Infância e as A.T.L. (Actividades de Tempos Livres).

O anfiteatro da sede da Junta de Freguesia voltou a estar repleto de pais, outros familiares e amigos das crianças que, em mais uma prova de que a Festa é levada muito a sério por todas as funcionárias da casa do Povo que se empenham denodada e atempadamente na sua preparação, proporcionaram um espectáculo digno de registo.

Em boa verdade, não faltaram os elogios à forma organizada e sequenciada como os números se seguiram, bem como à excelente qualidade dos mesmos se tivermos em consideração as faixas etárias das crianças que tão graciosamente os representaram.

A sala dos quatro anos abriu o evento com a canção "Olá paizinhos", seguindo-se uma outra canção, desta feita interpretada pela sala dos três anos, intitulada "Eu vi uma estrela". A sala dos cinco

anos começou por cantar o "Relógio da avozinha" e a ATL interpretou uma dança, a exemplo do que sucederia com a sala dos mais pequeninos.

As crianças dos quatro anos deram voz à "Canção dos sinos" e as dos cinco anos representaram uma bela peça de teatro intitulada "Estrelinha dorminhoca", no que foram imitadas pelas das ATL, mas desta feita versando o "Ursinho inteligente".

As canções "Jesus da Galileia" e "Natal Africano", interpretadas respectivamente pela sala dos cinco anos e pela das ATL, encerraria mais uma memorável Festa de Natal.

A decoração da Festa foi da responsabilidade das Educadoras ao serviço na Instituição, que não deixaram os seus créditos por mãos alheias, presenteando o público com um cenário e um cordão que concederam um encanto fabuloso ao meritório espectáculo.

No final, o ambiente de alegria e de salutar confraternização era um claro sintoma do êxito que a iniciativa voltou a ter.

A Direcção da casa do Povo da Vila de Prado reitera os habituais agradecimentos à disponibilidade e espírito de colaboração que a Junta de Freguesia da Vila de Prado vem evidenciando desde a primeira hora e saúda os pais e outros familiares das crianças.



Crianças deixam mensagens bem pertinentes.

## Comboio de Natal faz as delícias das crianças



*Maria Helena Dantas, L.da*

EXPORTADORES

FÁBRICA DE BORDADOS REGIONAIS

ARTIGOS DE ARTESANATO  
EM LINHO  
MINHO - PORTUGAL

SEDE E FÁBRICA: Lugar da Fuzelha - VILA DE PRADO - 4730 Vila Verde  
Telefs.- 253922247 / 253922269 - Fax 253921869

LOJA COMERCIAL: Lugar do Outeiro - VILA DE PRADO - 4730 Vila Verde • Telef.- 253921001

Variedade de linhos,  
Toalhas de Mesa,  
Jogos à Americana,  
Tabuleiros, Sacas,  
Guardanapos,  
Artigos com renda...  
Reposteiros e cortinados,  
colchas coroa-de-rei e estilo  
antigo, naperons decorativos,  
palas, abat-jours...